

# A reengenharia da educação

*"Se alguém dormisse durante os últimos cem anos e acordasse dentro de uma sala de aula, não notaria a menor diferença."* Seymour Papert

09070 0

CELSO NISKIER

**A** grande sensação do momento na área de administração de empresas é a chamada reengenharia de processos. Diz um de seus papas, o consultor americano Michael Hammer: "A reengenharia não procura tornar melhores as empresas através de pequenas e sucessivas melhorias. O propósito da reengenharia é um salto quântico de desempenho, através de estruturas e processos de trabalho inteiramente novos." Empresas que adotaram a reengenharia de processos, como Ford, Kodak, Bell Atlantic e IBM, atestam a importância desse novo conceito.

Assim como as empresas, todo o sistema educacional, incluindo aí as escolas, vistas como empreendimentos, merece passar por um amplo processo de reengenharia. O processo educacional, pelo qual se transmitem valores e conhecimentos entre gerações, é o mesmo há séculos, e vem demonstrando um crescente desgaste. A queda do rendimento dos alunos, mesmo em países ditos desenvolvidos, vem preocupando diversas autoridades, com estatísticas alarmantes.

Ao analisarmos o que vem acontecendo dentro das escolas, percebe-se que o modelo de ensino existente assemelha-se ao padrão da era industrial: salas de aula organizadas como "linhas de produção", onde o ensino é massificado, ignorando-se as características individuais de cada aluno. Os professores são vistos como os "donos e únicos entregadores" do conhecimento, e a competição entre alunos é estimulada. As disciplinas são estanques e compartimentalizadas, ignorando-se um mundo moderno onde a tônica é a interdependência do conhecimento.

Parece sensato buscar um novo paradigma para nossas escolas, mais adequado aos novos tempos e às novas tecnologias educacionais, como a televisão, o rádio e, principalmente, o computador.

Não se pode conceber que, com a informática e o rápido acesso que esta permite às inúmeras fontes de saber, não se redefina o papel do professor. Este deveria tornar-se um "facilitador do aprendizado", conduzindo os alunos, de forma individualizada, à busca própria do conhecimento, onde quer que ele

**«A escola deixaria de ser o ambiente chato, obsoleto, ultrapassado...»**

se encontre. O aluno, desta forma, adquiriria maior controle sobre o processo de ensino-aprendizagem, determinando seu próprio ritmo de estudos.

Dentro deste novo paradigma escolar, a ênfase passaria a ser na intercomplementaridade das disciplinas, e na resolução de problemas concretos. O quadro-negro seria substituído pela tela do computador, e o giz pelo mouse. O mundo real se transformaria na realidade virtual das telas do computador, abertas à exploração livre do aluno. Novas formas de avaliação da

aprendizagem seriam desenvolvidas, adequando-se ao ritmo individual de cada aluno. Desta forma, a escola deixaria de ser o ambiente chato, obsoleto, ultrapassado, e assemelhar-se-ia mais ao mundo em que a criança realmente vivencia fora da escola, cercada de estímulos visuais, onde o computador já é uma realidade concreta.

Também no nível macroeducacional, deve-se passar por um processo de reengenharia, que redefina o papel do Estado na manutenção do sistema educacional. Este, como bem sabemos, não tem garantido a eficiência necessária, atacado, como se encontra, por uma burocracia que devora grande parte dos recursos na sua própria manutenção.

Experiências têm surgido no sentido de descentralizar as decisões sobre a administração de escolas, delegando maiores responsabilidades à comunidade na definição dos currículos, na escolha de professores e na avaliação do desempenho. A exemplo do que pretende a nova secretaria de Educação do Rio de Janeiro, professora Mariléa da Cruz, deve-se buscar a municipalização, com a descentralização administrativa e pedagógica do ensino, criando órgãos autônomos vinculados às peculiaridades de cada região.

Em resumo, precisamos "acordar" nossos dirigentes, principalmente os que agora assumem a responsabilidade pelos destinos do país, para a necessidade de reengenharia dos sistemas e processos educacionais, adequando-os às novas exigências da Sociedade da Informação, sob pena de, ao "adormecermos" durante mais um século, acabarmos perdendo mais uma boa oportunidade de darmos o importante e necessário salto quântico da qualidade total em nossas escolas.

Celso Niskier é professor universitário e membro da Academia Internacional de Educação.

25 JAN 1995